

|                 |  |                  |   |
|-----------------|--|------------------|---|
| <b>Título:</b>  | <b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIMORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL - RS, EM 2020 E 2025.</b>  |                  |   |
| <b>Autores:</b> | Victória Staudt Zamboni<br>Ana Louise Oliveira da Silva<br>Pamela Amanda Gralow<br>Ana Luiza Signor Basso<br>Vitória Brixner Paz<br>Camile Moraes Haeffner<br>Nicole Strassburger<br>Dennis Baroni Cruz<br>Izadora Joseane Borrajo Moreira |                  |   |
| <b>Área</b>     | <input type="checkbox"/> Humanas<br><input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas<br><input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde<br><input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias                                     | <b>Dimensão:</b> | <input type="checkbox"/> Ensino<br><input type="checkbox"/> Pesquisa<br><input checked="" type="checkbox"/> Extensão<br><input type="checkbox"/> Inovação |

**Resumo:**

O *Diabetes Mellitus* (DM) configura-se como um dos maiores desafios de saúde pública da atualidade, e sua gestão é uma responsabilidade central da Atenção Primária à Saúde (APS). Com a pandemia de COVID-19, ocorreram mudanças sociais significativas, como a redução de exercício físico e aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, fatores que aceleram o desenvolvimento e descontrole do DM, impondo uma carga adicional ao sistema de saúde. Tem-se como objetivos analisar, descrever e comparar as características epidemiológicas, demográficas e clínicas de pacientes acometidos com *Diabetes Mellitus* no município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul (RS), do ano de 2020 e o período parcial de 2025. Como metodologia, escolheu-se um estudo ecológico, descritivo, realizado a partir de dados públicos secundários extraídos do painel de monitoramento da morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, disponibilizado pelo governo do estado do RS. Para a pesquisa, foram incluídos os casos notificados entre 1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2020 e 1º de janeiro a 21 de agosto de 2025. Na análise das notificações que demonstram a morbimortalidade por *Diabetes Mellitus* (DM) em 2020, identificou-se 81 internações, com taxa de 61,10/100 mil hab., e 71 óbitos, com coeficiente de mortalidade de 53,56/100 mil hab. Houve predomínio do sexo feminino nas internações (49 vs. 32) embora, nos óbitos, foram quase equivalentes (35 vs. 36 homens), e da faixa etária de 60-69 anos (25 internações e 19 mortes), seguida pela de 50-59 anos (11 internações e 3 mortes) e de 10-14 anos (8 internações). A raça/cor branca prevaleceu nas internações (74 vs. 5 pretas e 2 pardas) e nos óbitos (63 vs. 4 pretas e 4 pardas), refletindo a demografia local. Em comparação, o período de 2025 apresentou uma diminuição nas



internações (28, taxa de 21,17/100 mil hab.), mas um aumento expressivo nos óbitos (83, coeficiente de 62,75/100 mil hab.), chamando a atenção por ser um dado ainda incompleto. Em 2025, o sexo feminino dominou tanto as internações (15 vs. 13) quanto os óbitos (55 vs. 28), e a raça branca também prevaleceu nas internações (25 vs. 2 pardas e 1 preta) e óbitos (74 vs. 4 pardas e 5 pretas). A faixa etária de 60-69 anos manteve a predominância (9 internações e 20 mortes), seguida pela de 50-59 anos (11 internações e 4 mortes). Clinicamente, a complicação predominante nas internações em ambos os anos foi a cetoacidose, associada principalmente ao DM insulino-dependente. Esses dados indicam uma transição no perfil epidemiológico, com a redução das hospitalizações, mas com persistência de uma alta taxa de mortalidade. Dessa forma, conclui-se que a análise do DM em Santa Cruz do Sul revela uma transição epidemiológica expressiva, onde há a redução nas internações agudas, indicando melhor manejo na APS, porém com contraste no aumento expressivo da mortalidade, alarmante por ser um dado parcial. Isso sugere que o controle crônico da doença é insuficiente, levando a complicações fatais. Dessa forma, há necessidade da gestão municipal reorientar a APS, priorizando o monitoramento rigoroso e a adesão ao tratamento para mitigar o risco de morte.

**Link do Vídeo:**

<https://drive.google.com/file/d/16Eq7Mrg1uF6vLrVkyYnLfultnwNTUmCt/view?usp=sharing>